

COMBATENDO O BULLYING: UMA PROPOSTA PAUTADA NA EDUCAÇÃO EM VALORES

Autores: Thiago Medeiros Cavalcanti – Bolsista
Valdiney Veloso Gouveia – Orientador
Ana Karla Silva Soares
Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo
Layrtthon Carlos de Oliveira Santos

Resumo: Este estudo objetivou promover por meio dos valores sociais, a diminuição de comportamentos desviantes, como o *bullying* e a promoção de comportamentos mais ajustados, como maior adesão do aluno com a instituição de ensino no qual ele está inserido, para este propósito fundamentou-se na *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos*. Neste sentido, contou-se com a participação de 284 estudantes do 6º ao 9º ano da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa (PB), com idade variando de 10 a 17 anos ($M = 12,62$; $dp = 1,47$), destes, 53,3% era do sexo feminino. O estudo contou com três fases; (1) o pré-teste, no qual os estudantes responderam ao Questionário de Valores Básicos (QVB), a Escala Califórnia de Vitimização do *Bullying* (ECVB), e questões sócio-demográficas; (2) a intervenção no qual foram delineadas estratégias para ajudar a promover os valores sociais; (3) o pós-teste, que ocorreu depois da finalização da intervenção, no qual os estudantes responderam aos mesmos instrumentos aplicados no pré-teste. Os resultados apontam para uma alta correlação entre os valores normativos e interativos para turmas dos 6º e 7º anos no pré-teste ($r = 0,71$; $p < 0,01$) e no pós-teste ($r = 0,58$; $p < 0,01$). Como também para alunos dos 8º e 9º anos no pré-teste ($r = 0,64$; $p < 0,01$) e no pós-teste ($r = 0,67$; $p < 0,01$). Deste modo, promover estes valores podem contribuir para a diminuição de *bullying* na escola. **Palavras-chave:** *Bullying*, Valores, Escola.

INTRODUÇÃO

O *Bullying* é um termo inglês que se refere, a atitudes agressivas entre iguais que ocorre de forma repetida e sem motivos aparente. Envolve agressões físicas, verbais e psicológicas (CONSTANTINI, 2004). Este fenômeno sempre existiu (NOGUEIRA, 2005), contudo, só ganhou relevância a partir dos estudos sistemáticos de Olweus (1991), que foi o primeiro pesquisador a relacionar atitudes agressivas com o *bullying* e o número de suicídio dos estudantes.

Este fenômeno começou a ser discutido no Brasil no final década de 90 e início do ano 2000 (FANTE & PEDRA, 2008). Entretanto, as pesquisas nesta área ainda são recentes (LOPES, 2005). A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA) foi pioneira no país, ao adaptar em 2002 o modelo de prevenção proposto por Olweus (1991).

Nas últimas décadas, o *bullying* vem sendo discutido de forma mais intensa devido ao

aumento da violência praticada no ambiente escolar (CAMODECA & GOOSSENS, 2005). No ano de 2007, um estudante da rede particular de ensino de João Pessoa (PB) fez denúncias em uma rede social, dizendo que era vítima de humilhação na escola, o mesmo, proferiu ameaças a alunos e a direção, caso não houvesse soluções.

Este episódio levantou discussões a respeito do *bullying* na cidade, e em 2008 foi criada a lei municipal nº 11.381 que autoriza o poder executivo a instituir o programa de combate ao *bullying* nas escolas municipais da capital. Neste sentido, percebe-se a necessidade de criar programas de prevenção e combate ao bullying que respeite as necessidades do contexto educacional brasileiro.

A partir disso, o presente estudo tem como objetivo identificar a ocorrência de *bullying* no ambiente escolar, e implementar um programa de prevenção e combate ao *bullying* pautado na promoção de valores humanos, mais especificadamente, normativos e interativos, de acordo com a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos. Desse modo, pretende-se estimular a melhor convivência dos alunos com toda a comunidade escolar e sua melhor adesão às regras vigente.

DESENVOLVIMENTO

O *bullying* é um grave problema enfrentado em instituições educacionais, sendo entendido como uma agressão física e/ou psicológica praticada por crianças e adolescentes, geralmente nas escolas ou suas proximidades, intencionada a causar dor ou desconforto repetido ao longo do tempo e com nítido desequilíbrio de poder (FANTE 2005), real ou percebido, entre o agressor e a vítima, presente nas escolas públicas e privadas entre alunos pobres ou ricos (OLWEUS, 1991).

Este ato de violência pode ocorrer de forma direta e indireta, dividindo-se em ações verbal, física, psicológica e, virtual. O de forma direta é a forma mais comum entre agressores masculinos, esta relacionado a ataques físicos repetitivos, o *bullying* indireto é mais comum entre agressores do sexo feminino e crianças pequenas, tem como característica principal o isolamento social da vítima (CHAPELL ET AL., 2004). Com a agressão verbal, a vítima é humilhada, insultada e ofendida podendo provocar seu isolamento e retraimento, como também sua exclusão pelos demais colegas. Com o *bullying* físico, o agressor intimida a vítima através de ataques físicos repetido, como bater e chutar. O *bullying* psicológico ocorre quando se promove boatos negativos sobre a vida do indivíduo, menosprezando-o, conseqüentemente levando ao sentimento de inferioridade, podendo acarretar em algumas vezes que ele obedeça a ordens, contra a sua vontade.

Para fundamentar as estratégias de intervenção, o presente estudo fundamentou-se na

Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, que é um modelo mais parcimonioso e com padrões de adequabilidade satisfatórios, sendo amplamente testado no cenário mundial. Gouveia (2008) compreende os valores possuindo duas funções consensuais: (1) guiam as ações humanas (tipo de orientação) e (2) expressam suas necessidades básicas (tipo de motivador).

Deste modo, as funções dos valores são definidas como os aspectos psicológicos que estes cumprem ao guiar comportamentos e representar cognitivamente as necessidades humanas (GOUVEIA, FISCHER, MILFONT, & SANTOS 2008). As duas funções dos valores formam duas dimensões funcionais, expressas por meio de dois eixos principais, correspondentes ao tipo de orientação (eixo horizontal) e ao tipo motivador (eixo vertical).

A partir das interações dos dois eixos correspondentes, são identificadas seis subfunções, distribuídas equitativamente nos critérios de orientação social (interativa e normativa), central (suprapessoal e existência) e pessoal (experimentação e realização). O presente estudo tem como foco, promover os valores de orientação social, isto é, as subfunções interativa e normativa, a primeira se refere aos valores que fundamentam no interesse por sentir-se querido e na manutenção das relações interpessoais, é evidente importância de destacar valores como, afetividade, apoio social e convivência para o combate ao *bullying*, pois salienta a maior sociabilidade entre os alunos e professores.

Na subfunção normativa estão presentes os valores que enfatizam a vida social, o respeito pelos símbolos e padrões culturais que prevalecem durante anos, nesta subfunção, a obediência é valorizada acima de qualquer coisa. De acordo com Santos (2008) existe uma correlação inversa entre os valores de orientação normativa e os comportamentos antissociais. Ou seja, tais valores seriam efetivamente “contrários” à apresentação de comportamentos desviantes, como por exemplo, a agressão.

A partir do supracitado algumas estratégias foram delineadas para configurar o projeto de intervenção, (1) a divulgação de regras claras contra o *bullying*; (2) promover informações para a comunidade escolar a respeito do assunto; (3) criação do comitê de coordenação do projeto na escola; (4) reuniões com o corpo docente para destacar o papel do professor como agente transformado da realidade escolar e principal parceiro do projeto; (5) implementação da caixa denúncia, visando facilitar o contato com os estudantes.

Olweus (1991) destaca a importância de divulgar regras precisas sobre o *bullying* para os estudantes, estas regras devem abranger as formas diretas e indiretas de *bullying*, elas são colocadas aos alunos para nortear suas ações e demonstrar que a escola esta efetivamente trabalhando para solucionar este problema. A criação do comitê de coordenação do projeto

promove a autonomia da escola, é composta de 5 professores de diversas áreas, direção e funcionários que trabalhem diretamente com o aluno.

As responsabilidades deste comitê é de acompanhar como esta ocorrendo a intervenção na escola, obter feedback dos alunos, pais, funcionários e demais professores e fazer ajustes do programa conforme necessário. É importante existir reuniões com o comitê periodicamente, como também, reunião com todo o corpo docente para apresentar o programa, as melhorias que este propõe e firmar um acordo de adesão dos docentes.

A caixa denúncia é uma ferramenta utilizada para estimular a participação dos alunos no programa. Tem como objetivo obter denúncias a respeito do bullying na escola e sugestões para a melhoria do programa, não é necessário que nenhum aluno se identifique. Pelo exposto, evidencia que este projeto tem como maior parceiro o professor, que participa dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, sua articulação com os alunos é essencial para uma efetiva mudança na escola.

Neste sentido, a intervenção foi efetivada com a participação de 284 estudantes do 6º ao 9º ano da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa (PB), com idade variando de 10 a 17 anos ($M = 12,62$; $dp = 1,47$). Destes, 53,3% era do sexo feminino. Antes de iniciar a intervenção, os estudantes responderam ao Questionário de Valores Básicos (QVB) composto por 18 itens ou valores específicos, avaliando as seis subfunções. Responderam também a Escala Califórnia de Vitimização do *Bullying* (ECVB), este instrumento possui 7 itens referentes aos comportamentos vivenciados no contexto escolar. Depois de 5 meses de intervenção, foi realizado o *pós-teste* com os mesmo instrumentos utilizados anteriormente a fim de avaliar o impacto do projeto nos alunos.

Os resultados indicam que para os alunos dos 6º e 7º anos as subfunção normativa e interativa se correlacionaram no pré-teste ($r = 0,71$; $p < 0,01$) e no pós-teste ($r = 0,58$; $p < 0,01$). Resultados similares foram encontrados para alunos dos 8º e 9º anos, no qual as subfunções normativas e interativas se correlacionaram no pré-teste ($r = 0,64$; $p < 0,01$) e no pós-teste ($r = 0,67$; $p < 0,01$). Estes resultados corroboram com Gouveia (2013) que afirma que as subfunções normativa e interativa apresentam alta congruência, pois compartilham o mesmo tipo de orientação. Pessoas que enfatizam estas subfunções acentuam metas e interesses sociais, neste sentido, correspondem a pessoas coletivistas. Destaca-se assim, que provendo estes valores pode provocar a diminuição do *bullying*, como também outros comportamentos desviantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi evidenciado, comprava-se que as subfunções valorativas normativa e interativa possui alta congruência. Elas valorizam os comportamentos socialmente corretos, o respeito pelos padrões culturais vigentes e no estabelecimento e na manutenção das relações interpessoais, respectivamente. Valores como obediência e convivência são destacados. Neste sentido, professores, gestores e psicólogos escolares devem estar atentos para as atividades cotidianas da escola que possam enfatizar estes valores, deste modo, com o envolvimento de toda a comunidade escolar, é possível gerar uma escola sem *bullying*.

REFERENCIAS:

- ABRÁPIA, Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência. Disponível em:< www.abrapia.org.br> Acesso em: 09 de setembro de 2012.
- CAMODECA, M.; GOOSSENS, F.A. **Aggression, social cognitions, anger and sadness in bullies and victims.** Journal of Child Psychology and Psychiatry, Londres, v. 46, p. 186-197, 2005.
- CHAPELL, M., CASEY, D., DE LA CRUZ, C., FERRELL, J., FORMAN, J., LIPKIN, R., NEWSHAM, M., STERLING, M.; WHITAKER. **Bullying in college by students and teachers,** Adolescence, Nova York, v. 30, p. 39 – 64, 2004.
- CONSTANTINI, A. **Bullying como combatê-lo?** São Paulo:Itália Nova, 2004.
- FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying Escolar Perguntas e Respostas.** São Paulo, Artemed, 2008.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência na escola e educar para a paz** 1ª edição. São Paulo, Verus, 2005.
- GOUVEIA, V. V.; FISCHER, R.; MILFONT, T. L. **Why Do We Care About Values? Functional Approach to Human Values.** Manuscrito submetido para publicação, 2008.
- LOPES N. A. A. **Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes.** Jornal do Pediatra, Porto Alegre, v. 18, p. S164 – S172, 2005.
- NOGUEIRA, R. M. C. D. P. **A prática da violência entre pares: O bullying nas escolas,** Revista Iberoamericana de Educación, Brasília, v. 37, p. 93-102. Brasília, 2005.
- OLWEUS, D. **Bully/victim problems among schoolchildren: basic facts and effects of a school based intervention program.** 1991 In: D. Pepler. & K. H. Rubin (Eds), **The Development and Treatment of Childhood Aggression.** (pp. 411–448). Hillsdale, NY, Lawrence Erlbaum Associates.
- SANTOS, W. S. **Explicando comportamentos socialmente desviantes: uma análise do compromisso convencional e afiliação social.** Tese de doutorado não publicada. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.